

HABILIDADES MOTORAS E OS CONCEITOS DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*MOTOR SKILLS AND CONCEPTS OF MOVEMENT
IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION*

Maria Helena da Silva Ramalho¹
Tanisa Cenci²
Zenite Machado³
João Otacílio Libardoni dos Santos³
Glauber Carvalho Nobre³

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar habilidades motoras e conceitos de movimento vivenciados nas aulas de Educação Física para Educação Infantil. A amostra foi constituída por quarenta crianças de 4 a 6 anos, alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Descobrimo Caminhos, Santa Tereza-RS. Utilizou-se um instrumento de Vídeo Tape para gravações das aulas. Pode observar, por meio dos resultados que os programas de intervenção destes professores oferecem habilidades locomotoras tais como caminhar, correr e saltitar, mas pouca diversificação. No conceito “consciência corporal”, a forma do corpo estendida foi utilizada na maioria das atividades. As ações corporais propostas eram na maioria fechadas, restringindo os conceitos de movimento e habilidades trabalhadas. A educação infantil é momento de proporcionar desenvolvimento e a aprendizagem para as crianças, por isso, acreditamos ser importante o professor aprimorar-se na aplicação dos conceitos a habilidades motoras.

Palavras-chave: Educação Infantil, Habilidades motoras, conceitos de movimento.

ABSTRACT: The aim of this study is to analyze motor skills and movement concepts experienced in physical education classes for kindergarten. The sample consisted of forty children from 4 to 6 years, students of Early Childhood Education Center “Descobrimo Caminhos”, Santa Tereza - RS. We used a VT tool for recording lessons. The results show that teacher intervention program offers locomotor skills such as walking, running and hopping, but little diversification. In the concept of "body consciousness", the extended body shape was used in most activities. Motor actions proposed were mostly closed, restricting the movement concepts and skills worked. The early childhood physical education provides development and learning for children, so we believe it is important for a teacher to enhance the application of the motor skills concepts.

Key words: Childhood education, Motor skills, movement concepts.

¹Doutora, Professora do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte / Universidade do Estado de Santa Catarina – Florianópolis – SC – Brasil
mhelena.ramalho@gmail.com

²Faculdade da Serra Gaúcha – Caxias do Sul – RS – Brasil

³Centro de Ciências da Saúde e do Esporte / Universidade do Estado de Santa Catarina – Florianópolis – SC – Brasil

INTRODUÇÃO

Estudar a motricidade de crianças tem sido o interesse de muitos pesquisadores ao longo do tempo^{1-7,14}. Compreender como elas se desenvolvem e aprendem têm sido o foco de muitos estudos¹⁻⁷. Ao observar crianças brincando e ou se movimentando espontaneamente ou sob a orientação de adultos várias perguntas me desafiam em buscar respostas que fundamentem a elaboração de programa de intervenção motora para acrianças na Educação Infantil. Conhecer os processos de desenvolvimento seja na sala de aula, nos espaços de jogo livre, nas quadras esportivas ou nas aulas de educação física tem sido o foco de estudiosos¹⁻⁹ da motricidade enfatizam em suas investigações. Eles também ressaltam que a criança necessita de oportunidades para a realização de atividades, disponibilidades de situações, tempo e espaços que possibilitem a exploração de seus corpos em movimentos.

A Educação Infantil tem sido discutida e considerada como o momento de organização das estruturas corporais das crianças, nas quais a aquisição das habilidades combinadas dos movimentos fundamentais, a exploração dos materiais e conseqüentemente a compreensão das possibilidades e limitações do corpo enquanto indivíduo e grupo vão se aprimorando. Esta fase de descoberta é de fundamental importância na vida das crianças, por ser esse o período em que o repertório motor se amplia e a partir dele as dimensões cognitiva e socioemocionais irão se estruturando favorecendo as disposições das crianças para desenvolver-se a aprender^{1-7,10}.

Os profissionais comprometidos com a Educação Infantil percebem a necessidade das atividades de movimento para as crianças, no entanto, nem todos os professores centram-se na dimensão motora orientada para proporcionar às crianças o repertório motor adequado para ampliar suas experiências^{1-5,8,11,12} e ressaltam que nas escolas infantis as vivências das crianças estão se restringindo à brincadeiras nos aparelhos fixados nos parques, nos jogos de correr, nas brincadeiras livres nos espaços internos e externos da escola e brincadeiras de rua, todas visando somente a satisfação durante a realização das atividades lúdicas. As atividades lúdicas parecem não estarem apropriados para atender as necessidades no que diz respeito à facilitação e estimulação do potencial de desenvolvimento das crianças. As atividades lúdicas são as atividades principais das crianças da Educação Infantil e por isto, desencadeadoras do processo de desenvolvimento e das aprendizagens. Estes autores ainda enfatizam que movimento é o centro do desenvolvimento e que a partir dele o pensamento e as emoções vão se estruturando.

Quando as crianças realizam atividades espontâneas⁶ a motricidade das crianças durante o recreio afirma que no contexto de jogo disponível na Educação Infantil, as crianças realizam uma pequena diversidade de atividades prevalecendo àquelas compreendidas como naturais. A limitada variedade e complexidade estrutural das atividades lúdicas realizadas podem estar diminuindo as

possibilidades de a criança progredir desenvolvimentalmente. A restrita possibilidade de relações com seus pares e os materiais nas atividades executadas leva a refletir sobre as condições estruturais atuais do espaço de jogo da educação infantil.

A investigação “O comportamento motor de crianças pré-escolares”, visando investigar os níveis de maturidade das habilidades fundamentais de movimentos (correr, saltar em distância, arremessar, chutar, receber e quicar) e os movimentos espontâneos realizados durante o recreio, de crianças pré-escolares, que foram ou não submetidas a um programa de Educação Física regular. O Programa de Educação Física diário aplicado no grupo experimental, contribuiu no acréscimo das atividades espontâneas realizadas pelas crianças que se submeteram ao Programa, tanto nos movimentos globais quanto nos segmentares e também que o referido programa de Educação Física proposto não fez com que as meninas se movimentassem nas atividades espontâneas durante os recreios como os meninos¹³. As meninas apresentaram uma nítida preferência em realizar Movimentos de Contato/Interativo e os meninos pelos Movimentos Locomotores, Estabilizadores e Recepção/Propulsão. Mesmo com as diferenças entre os sexos, Ramalho acredita-se que o programa de Educação Física possibilitou uma maior participação dessas crianças nas atividades espontâneas realizadas durante o recreio, em todas as classificações de movimentos. Ressalta que as oportunidades, o encorajamento e as instruções proporcionados pelo programa de Educação Física, contribuíram fortemente na evolução das crianças do grupo experimental para o estágio maduro no desenvolvimento das habilidades motoras.

Quanto aos objetivos da Educação Física Escolar¹¹ afirma-se que educar a criança para a vida, é desenvolver nela habilidades necessárias para a sua inserção nos diferentes ambientes da sociedade. A Educação Física deve oportunizar vivências nos conteúdos a serem desenvolvidos na Educação Infantil, portanto, é necessário que sejam discutidos como, para quê e com qual finalidade eles devem ser desenvolvidos com as crianças pequenas.

Considerando que nas primeiras idades o desenvolvimento se processa a partir de uma estimulação casual, ilustrado como parte de um processo maturacional resultante da imitação, da tentativa e do erro e da liberdade de movimentar-se, estimular as crianças organizadamente, em circunstâncias que sejam apropriadamente encorajadoras, estudiosos^{14,15} afirmam que as capacidades e habilidades motoras das crianças tendem a desenvolver-se para além do que é normalmente esperado.

Partindo do pressuposto de que a escola deve propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico (cognitivo, afetivo, lingüístico, social, moral e motor), e que as brincadeiras e atividades corporais são fundamentais nesse período da infância, temos o foco principal deste estudo onde intencionamos refletir sobre a qualidade e os tipos de possibilidades envolvem atividades e brincadeiras corporais, durante a permanência da criança no contexto da educação infantil. É importante e necessário ressaltarmos que para nós, o corpo assume um papel fundamental no desenvolvimento infantil e na aprendizagem.

Ao analisar a aquisição das habilidades motoras compreendemos que elas são a base sobre a qual a criança desenvolve ou refina os padrões motores fundamentais e as habilidades motoras especializadas no estágio de transição. As crianças são capazes de explorar os potenciais motores do corpo, à medida que se movimentam no espaço e ampliando o controle sobre seus músculos através das experiências com a estabilidade e a instabilidade¹. Ampliando seu repertório na precisão das habilidades com seu corpo em relação aos colegas e aos objetos elas desenvolvem os movimentos manipulativos. Estas habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras são desenvolvidas e refinadas utilizando-se a estrutura de movimento.

Considerando que as habilidades motoras são adquiridas através do aprendizado do conceito de movimento, os professores que propõem programas de intervenção motora necessitam auxiliar as crianças a melhorar suas habilidades motoras e conseqüentemente não só conhecer mas sobretudo, compreender o vocabulário que compõe a linguagem do movimento. Esta linguagem de movimento é constituída por quatro componentes de conscientização¹. A Consciência Corporal; a Consciência Espacial; a Estruturação Espacial, a Consciência de Esforço e Consciência de Relação. A Consciência Corporal refere-se ao discernimento do *que* o corpo pode fazer; a Estruturação Espacial refere-se ao conhecimento de *onde* o corpo pode movimentar-se; a Consciência de Esforço refere-se a saber *como* o corpo pode mover-se; e a Consciência de relação refere-se ao senso de *com quem e com o que* o corpo pode mover-se.

Com base no referencial teórico apresentado elaborou-se o seguinte problema: O Programa de Intervenção Motora proposto para a educação infantil possibilita situações para que as crianças adquiram as habilidades e os conceitos de movimento? Para responder a questão problematizadora traçamos o objetivo geral de analisar as habilidades motoras e os conceitos de movimento vivenciados pelas crianças durante o programa de intervenção motora realizado no contexto da Educação Infantil. E como objetivos específicos Identificar nas atividades desenvolvidas pelos professores, os conceitos de habilidade, os conceitos de atividade, e de movimento que as crianças vivenciam durante o programa proposto pelo professor. Este estudo se justifica pela análise realizada e conseqüentemente subsidiando os profissionais da Educação Infantil ampliarem sua compreensão sobre a importância sobre o processo de desenvolvimento da estrutura de movimento, considerando as possibilidades na aquisição dos conceitos de aprendizagem de movimento através das habilidades motoras e oportunizando esses profissionais a refletirem sobre as dinâmicas pedagógicas e sobre o programa de intervenção motora para a Educação Infantil.

METODOLOGIA

Esse estudo do tipo Descritivo foi realizado na única escola de Educação Infantil do município de Santa Tereza - RS. A mesma comporta um total de 40

alunos em único turno (tarde). Possui um espaço físico limitado, entre ele, um parque, um mini campo de futebol e uma área coberta utilizada principalmente nos dias de chuva. A escola abrange uma clientela de todas as classes sociais, sendo que a maioria dos escolares reside na periferia da cidade.

Participaram do estudo os alunos de Pré A e Pré B da Educação Infantil, sendo 17 meninas e 24 meninos, com o tipo de amostragem intencional. Esses dispostos em turmas da Educação Infantil, sendo 25 (vinte e cinco) crianças matriculadas na turma “Pré A” e 15 (quinze) escolares matriculados na turma “Pré B”. Utilizamos como instrumento de coletas de dados gravações em Vídeo Tape das aulas de Educação Física. Para a coleta das informações, solicitamos a assinatura do acordo de cooperação entre a Escola Municipal de Educação Infantil “Descobrimos Caminhos” e a Faculdade da Serra Gaúcha elaborando o cronograma de execução do estudo para a inserção da pesquisadora no contexto da pesquisa. As aulas foram gravadas em cinco momentos, totalizando aproximadamente 8 horas de duração. Os dados foram analisados a partir da realização das tarefas propostas durante as aulas e interpretadas a partir da matriz elaborada¹. A análise considerou as unidades Consciência Corporal, Estruturação Espacial e a Consciência de Relação e suas respectivas categorias, as ações e a forma em que o corpo se movimenta; as extensões, os níveis, as direções, os planos e trajetórias do movimento. E por fim, na unidade Consciência de Relação com as categorias indivíduos e grupos e aparelhos e equipamentos utilizados durante o decorrer do movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para viabilizar o estudo solicitamos à diretora da escola de Educação Infantil, que a professora das crianças elaborasse e desenvolvesse um programa de intervenção motora, uma vez por semana. Esse programa foi desenvolvido pela professora responsável titular da turma. Os resultados serão apresentados considerando as atividades lúdicas proposta, considerando as unidades de análise de Consciência Corporal, Estruturação Espacial e Consciência de Relação e suas respectivas categorias. Os resultados serão apresentados a partir da interpretação das atividades lúdicas proposta em cada uma das aulas.

PRIMEIRA AULA

A duração da aula foi de duas horas e meia, onde a professora realizou duas brincadeiras a dança da cadeira e dança da estátua. Durante essas atividades as crianças mostraram-se interessadas, pois, todas participaram até o fim da aula sem reclamar ou demonstrar cansaço. O conceito “Consciência Corporal” na “Dança da Cadeira” foi vivenciado considerando a *atividade do corpo* com as habilidades caminhar e sentar; as *Formas do corpo*, estendido e curvado e as *ações do corpo*, suportando individualmente o peso corporal. Na dança da estátua, as *atividades do*

corpo: pular e saltitar; as *Formas do corpo*, estendido e, as *Ações do corpo*, suportar o peso corporal, recebendo e aplicando força no próprio corpo. No conceito “Estruturação Espacial” a atividade “dança da cadeira”, a *extensão do movimento* foi pequena/perto, o *Nível de movimento* alto; a *Direção de movimento* para frente e as *Trajétórias* curva com o *Plano* vertical. A “Dança da estátua” a *extensão de movimento* foi pequena/perto; o *nível de movimento* alto; a *direção de movimento* para cima e para baixo; a *trajetória* reta com o *plano na* vertical. No conceito “Consciência de Relação”, a atividade “dança da cadeira”, o *aparelho/equipamento* utilizado foi a cadeira, sendo os movimentos realizados na frente do objeto, e em relação aos *Indivíduos e grupos*, o deslocamento aconteceu uma criança seguindo a outra. Na “dança da estátua” houve somente consciência de relação com o indivíduo e o grupo, sendo que os deslocamentos aconteceram só.

SEGUNDA AULA

Com duração de uma hora e meia na segunda aula, a professora realizou apenas uma atividade, “caminhar sobre a banca e rolar no colchão”. No decorrer desta atividade percebeu-se que algumas crianças apresentavam pouco interesse em participar da mesma, demonstravam receio de caminhar sobre a banca, pois, tinham medo de cair da mesma. Outros participaram com desempenho e alegria quando conseguiam passar pela banca rapidamente. Percebi também que as crianças não gostam de fazer fila e ficar parado esperando chegar a sua vez, devido ao número de alunos. No conceito. “Consciência Corporal” as *atividades do corpo* foram equilíbrio e rolar; nas *formas do corpo*: estendido e torcido; nas *ações do corpo*: suportar o peso corporal, aplicar força para frente e para baixo com os pés e as mãos ao rolar no colchão. No conceito “Estruturação espacial” *extensão de movimento* foi pequena/perto; o *Nível de movimento* alto e baixo; a *direção de movimento* para frente e para direita; as *trajetórias* reta e retorcida e o *Plano* na vertical. No conceito “Consciência de Relação” Os *aparelhos e equipamentos* foram a banca e o colchão sendo o movimento realizado sobre os aparelhos; os *indivíduos e grupos*: ao alunos deslocaram-se um atrás do outro.

TERCEIRA AULA

A terceira aula teve uma hora e meia de duração, e a educadora organizou duas brincadeiras recebendo a bola e “Morto e Vivo”. Percebi que, durante as brincadeiras as crianças não demonstraram vontade de realizá-las, reclamaram e continuavam pedir o quanto tempo iria demorar a mesmas. Não queriam participar da aula. Com isso, a professora conversou com todos e prosseguiu com a aula.

O conceito “Consciência corporal” na brincadeira de cruzar os braços e pegar a bola a *atividade do corpo* foi receber; a *forma do corpo* estendido; as *ações do corpo* receber peso ou força corporal

. Na brincadeira morto- vivo as *atividades do corpo* foram curvar e alongar; as *formas do corpo* curvado e estendido; as *ações do corpo* foram suportar o peso corporal e receber peso ou força.

No conceito “Estruturação Espacial” na atividade de cruzar os braços e pegar a bola a *extensão do movimento* foi pequena/perto; o *nível de movimento* foi alto; a *direção de movimento* para frente; a *trajetória* reta com um *plano* vertical. Na atividade morto- vivo a *extensão do movimento* foi pequena/perto; o *nível de movimento* alto e baixo; a *direção de movimento* para cima e para baixo; a *trajetória* reta. num *plano* vertical.

No conceito “Consciência de Relação” na, atividade de cruzar os braços e pegar a bola o *aparelho/ equipamento utilizado* foi a bola sendo os movimentos realizados na frente do objeto, e em relação aos *Indivíduos e grupos*, os deslocamentos aconteceram lado a lado. Na brincadeira do morto-vivo houve apenas consciência de relação indivíduo e grupo, sendo que os deslocamentos aconteceram só.

QUARTA AULA

Já na quarta aula que teve uma duração de uma hora e meia, a professora solicitou que fossem jogar futebol sem sua intervenção. Durante o jogo, observei que os alunos apenas realizavam o chute e o correr. Logo após, realizou a brincadeira de pega pega.

No conceito “Consciência Corporal” no jogo de futebol as *atividades do corpo* foram correr e chutar; a *forma do corpo* estendido; as *ações do corpo* suportar o peso corporal e receber peso ou força no decorrer do chute e recepção; na brincadeira de pega-pega as *atividades do corpo* foram correr e esquivar; as *formas do corpo* estendido; as *ações do corpo* suportar o peso corporal ao correr.

No conceito “Estruturação Espacial” no “jogo de futebol” *extensão do movimento* foi grande/longe; o *nível de movimento* alto; as *direções de movimento* foram para frente, para trás, direita e esquerda; as *trajetórias* ziguezague num *plano* vertical. Na brincadeira de “pega-pega” a *extensão do movimento* foi grande/longe; o *nível de movimento*; alto; as *direções de movimento* foram para frente, para trás, direita e esquerda; as *trajetórias* para frente, para trás, direita e esquerda com um *plano*: vertical.

No conceito “Consciência de Relação” no jogo de futebol os *aparelho/ equipamento utilizado* foi a bola dentro os movimentos realizados abaixo, lado a lado, atrás e na frente. Como o jogo é coletivo os indivíduos e grupos deslocaram-se em todas as posições. Na brincadeira de “pega-pega” houve apenas consciência de relação com indivíduos e grupos esses se movimentando em várias posições.

QUINTA AULA

Na última, ou seja, na quinta aula que teve duração de uma hora a professora organizou apenas uma atividade de pular sobre os colegas e passar por baixo das pernas dos mesmos. No decorrer da mesma observei que as crianças apresentavam alegria e interesse em realizar a atividade, todos queriam passar diversas vezes por cima e por baixo das pernas dos colegas. Achavam diversas maneiras de passar pelos colegas para conseguirem chegar antes a frente a ganhar. As crianças não permaneciam na posição solicitada pela professora, pois queriam ver o desempenho dos outros colegas.

No conceito “Consciência corporal” na brincadeira de “pular sobre os colegas e passar por baixo das pernas dos mesmos” As *atividades do corpo* foi escorregar, saltitar e equilíbrio; as *formas do corpo*: curvado, estendido e torcido; as *ações do corpo foram* suportar o peso e aplicar força corporal

O conceito “Estruturação Espacial”: a extensão de movimento foi pequena/perto; o *Nível de movimento* médio e baixo; a *direção de movimento* foi para frente; a *trajetória* reta num *Plano* vertical.

No conceito “Consciência de Relação” houve apenas consciência de relação com *indivíduos e grupos, esses se movimentando* por cima e por baixo dos colegas.

A unidade de análise Consciência Corporal constatamos que na categoria “Ações do Corpo”, o suportar o peso corporal, a condição da ação e a aplicação e a recepção do peso ou força foram as subcategorias encontradas. As “Formas do Corpo” mais utilizadas foram o corpo estendido, curvado e simétrico; e as “Atividades do Corpo” locomotoras foram o caminhar, saltar, pular e rolar; as de equilíbrio foram o curvar-se, girar, torcer-se, gesticular e equilibrar-se; e as manipulativas, o arremessar, receber e chutar.

Na unidade de análise Estruturação Espacial responsável pelo espaço pessoal e geral verificamos que a direção utilizada foi para frente e para trás; o nível médio; a trajetória curva, reta e diagonal; o plano frontal e as extensões, grande e pequena.

Na unidade de análise Consciência de relação, com o que ou com quem o corpo pode se movimentar com ou sem material? Identificamos que as crianças movimentaram-se com seus pares acima/abaixo, lado a lado, afastado/próximo, atrás/na frente, seguindo o companheiro, movimentos limitados e muitas vezes só.

Com a utilização de equipamentos verificamos que os movimentos se limitaram acima/abaixo e atrás e na frente.

Os resultados encontrados nesse estudo, o quê o corpo pode fazer, onde o corpo pode se movimentar, como o corpo se movimenta e com quem o corpo se movimenta quanto à ação do corpo as formas do corpo e as atividades do corpo categorias da Consciência Corporal; as direções, níveis, trajetórias, extensões e planos nas categorias da estruturação espacial e, as atividades lúdicas vivenciadas a partir dos movimentos com os demais colegas e em relação aos equipamentos não confirmam as afirmações^{1-8,12}. Estes estudiosos enfatizam que a aquisição das

habilidades motoras necessita de variação, experiências diversificadas, ampla possibilidade de movimentos considerando-se a organização dos espaços, materiais, oportunidades para a prática e, sobretudo, estratégias que evidenciem a apropriação dos conceitos de movimento. No entanto, os achados desta investigação sugerem pouca variação de movimentos e materiais, limitadas oportunidades para a ampliação do repertório motor e principalmente restritas vivências dos conceitos de movimento nas atividades lúdicas propostas no programa de intervenção.

CONCLUSÃO

Considerando os objetivos propostos neste estudo em analisar os conceitos de movimento vivenciados nas aulas de Educação Física realizado no contexto da Educação Infantil, concluímos que as atividades lúdicas propostas no Programa de Intervenção Motora foram de grande inexpressiva variedade e limitando as crianças de vivenciarem as possibilidades de seus corpos se movimentarem somente correndo, caminhando, saltando, recebendo, arremessando e chutando a bola e, equilibrando-se durante as habilidades locomotoras e manipulativas. Para responder à questão que esclarece a Consciência Corporal: O que o corpo pode fazer? As brincadeiras e Jogos propostos no Programa de Intervenção observado também oportunizaram limitadas possibilidades e variedades dos movimentos em elementos como direção, trajetória, extensões, níveis e planos. Dessa forma, o conceito de movimento traduzido na Estruturação Espacial possibilitou as crianças a um número reduzido de probabilidades de aprender onde o corpo pode movimentar-se. As habilidades motoras oferecidas foram experienciadas muito mais isoladamente e sem materiais do que compartilhada com as demais crianças e com objetos. Dessa forma, as crianças exploraram e realizaram restritas descobertas durante as atividades lúdicas realizadas na aquisição também da Consciência de Relação, ou seja compreender através das atividades propostas com o que ou com quem o corpo pode se movimentar. As oportunidades para a aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras e dos conceitos de movimento não foram o foco da proposta da professora, não foi o princípio organizador das atividades lúdicas e, portanto, contribuíram muito pouco para auxiliar as crianças a desenvolverem-se a aprenderem mais sobre o por quê, o quê, o onde e o como dos seus movimentos, ressaltando assim, a importância de um profissional de educação física na prática docente da educação infantil.

REFERÊNCIAS

1. GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. GALLAHUE, D. L.; OZMUM, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.
3. NETO, C. A. F. Aprendizagem, desenvolvimento e jogo de actividade física. In: GUEDES, M. G. **Aprendizagem Motora: Problemas e Contextos**. Lisboa: FMH, 2001.
4. NETO, C. A. F. O jogo e os quotidianos de vida da criança. In: KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. **Perspectivas para o Desenvolvimento Infantil**. Santa Maria: SIEC, 1999, p. 49-66.
5. RAMALHO, M. H. S. A Educação Física Infantil e a espontaneidade da criança no recreio pré-escolar. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, p. 115-126, 2000.
6. RAMALHO, M. H. S. Revelando a ludicidade na sala de aula. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 135-146, 2001.
7. KREBS, R. J. Desenvolvimento Infantil: uma breve apresentação de algumas teorias emergentes. In: KREBS, R. J.; NETO, C. A. F. **Tópicos em Desenvolvimento Motor na Infância e Adolescência**. Rio de Janeiro: LECSU, 2007, p. 9-28.
8. KREBS, R. J. O Jogo Infantil e a Teoria dos Sistemas Ecológicos. In: KREBS, R. J.; NETO, C. A. F. **Tópicos em Desenvolvimento Motor na Infância e Adolescência**. Rio de Janeiro: LECSU, 2007, p. 105-120.
9. MACHADO, Z.; MACARI, C. C.; KREBS, R. J. Atividade Lúdica das crianças de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 7, p. 61-78, 2006.
10. NETO, C. A. F. O desenvolvimento da criança e a perspectiva ecológica do jogo. In: KREBS, R.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. **Discutindo o desenvolvimento infantil**. Santa Maria: SIEC, 1998.
11. MELLO, M. A. **A Atividade mediadora nos processos colaborativos de educação continuada de professores: educação infantil e educação física**. 2001. 188 p. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.
12. RAMALHO, M. H. S. **O recreio Pré-escolar e a motricidade infantil na perspectiva da Ecologia do Desenvolvimento Humano**. 1996. Tese (doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria: Centro de Educação Física e Desportos, Santa Maria, 1996.
13. RAMALHO, M. H. S. O comportamento motor de crianças pré-escolares. In: KREBS, R. J. **Desenvolvimento Humano: teorias e estudos**. Santa Maria: Casa Editorial, 1995, p. 198-213.
14. NETO, C. **Motricidade e desenvolvimento: estudo do comportamento de crianças de 5-6 anos relativo à influência de diferentes estímulos pedagógicos na aquisição de habilidades fundamentais de manipulação**. 1987. Tese (Doutorado em Educação Física) - Instituto Superior de Educação Física, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1987.
15. LOPES, V. **Análise dos efeitos de dois programas distintos de educação física na expressão da aptidão física, coordenação e habilidades motoras em crianças do ensino primário**. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto, 1997.